

Look 1

Maô preto, da Flor de Lóttus (R\$ 130)
Short de regulagem, da Flor de Lóttus (R\$ 65)
Headpiece vermelho, do Ateliê Adriana Borges (R\$ 320)
Body Chain vermelho, do Ateliê Adriana Borges (R\$ 297)

Look 2

Biquíni com saia azul, da Flor de Lóttus (R\$ 130)
Ombreira macramê, da Vamos Carnavalizar (R\$ 200)
Top de miçangas, da Vamos Carnavalizar (R\$ 180)

Look 3

Top de fitas, da Vamos Carnavalizar (R\$ 300)
Short de regulagem, da Flor de Lóttus (R\$ 65)



transformando materiais existentes em peças únicas, cheias de identidade. No editorial, essas criações mostram como o carnaval também é espaço de reinvenção, em que resíduos viram linguagem estética e o reaproveitamento se transforma em potência criativa, sem perder impacto visual.

Força do feito à mão

A Flor de Lóttus (@_flor_de_lottus), marca brasiliense de beachwear, dialoga com o corpo e o movimento, elementos essenciais do carnaval. Bodies e peças de praia aparecem como base das produções, funcionando como tela para sobreposições, acessórios e intervenções visuais. A escolha reforça a relação entre moda, verão e liberdade corporal, pilares fundamentais da estética carnavalesca.

As joias artesanais do Ateliê Adriana B. (@ateliadriannab) acrescentam sofisticação e presença cênica ao editorial. Produzidas manualmente, as peças, como os body chains, interagem diretamente com o corpo, acompanhando gestos e deslocamentos. No carnaval 2026, o acessório deixa de ser detalhe e assume protagonismo, ocupando a pele como extensão da roupa e reforçando a força do feito à mão.

A ousadia se completa com as criações da Baderna (@a.bader-na), marca de lingerie pensada para aparecer. Com foco em liberdade e expressão, as peças rompem a lógica do invisível e passam a integrar o look de forma assumida. No editorial, a lingerie surge como camada estética, dialogando com transparências, recortes e sobreposições, tendências que seguem fortes na linguagem do carnaval contemporâneo.

Entre os principais elementos que atravessam o editorial estão as miçangas, o crochê, as pedras e os headpieces. Esses materiais aparecem tanto nos acessórios quanto nas roupas, criando composições ricas em textura, brilho e informação visual. A proposta é misturar técnicas, brincar com volumes e valorizar o trabalho manual e a estética popular como elementos centrais da moda carnavalesca.